

# ITAJAHY

ANNO VIII

Itajahy (Estado de Santa Catarina), 14 de Setembro de 1930

Nº 418

## A queda do cambio e a estabilização do mil reis

A campanha denunciava processada pela imprensa amarela nestes últimos meses tem girado, sobretudo, em torno da batida do cambio e da estabilização da nossa moeda.

Mas a maioria dos jornais dessa imprensa desrotista, bem como muitos dos revolucionários que andam a infestar esquinas e cafés, parecer, pelo que delles se ouve a esse respeito, nada entenderem de cambio nem de estabilização.

Damos, pois, nena licença gratuita a esses impagáveis sabichões, transcrevendo aqui, data venua, uma oportunidade conferência do publicista Matos Pimenta pronunciada, há dias, no Rio, sobre a batida cambial e a estabilização da nossa moeda.

No Liceu de Artes e Ofícios, o sr. Matos Pimenta, nosso confrade diretor de *A Ordem*, pronunciou à sua conferência sobre «A queda do cambio e a estabilização do mil reis», produzindo um trabalho que prendeu a atenção da assistência numerosa e selecta.

Iniciamos, a seguir, a publicação dessa conferência:

### O problema monetário

Meus senhores:  
Convidou-me a diretoria do Liceu de Artes e Ofícios para pronunciar uma conferência arguida sobre o problema monetário que tão justificado interesse tem despertado na opinião pública nacional.

Acabei o encargo, sem o mínimo espírito de vaidade, sem a menor pretensão de demonstrar conhecimentos que não tenho ou autoridade que não posso.

Sou apenas um brasileiro de boa vontade: sinceramente desejoso de concorrer, com a migalha de seu esforço, para o debate de um assunto a que está intimamente ligado o bem estar de nosso povo.

Não venho aqui, portanto, para dizer lições, mas sim para trocar idéias. Tenho sempre sincero contentamento em reconhecer meus erros, meus enganos, minhas ilusões, porque isso representa uma evolução do espírito, uma maior aproximação da verdade. No entanto, não é de definitivo nem de absoluto, à perfeição e inatingível. Por isso mesmo todos nós devemos trazer sempre a inteligência aberta ao raciocínio alheio, julgando as idéias com serenidade, sem parâmetros, sem a priorismos, sem o vínculo das antipathias pessoais.

E evidente que não me propõho a responder todas as perguntas sobre a questão monetária.

O objectivo da diretoria do Liceu de Artes e Ofícios não lhe submetter-me a um exame que nenhuma vantagem traria para o Brasil e que, certamente, isto é, de phenomenos

de natureza.

Oras, a moeda é incomensuravelmente uma criação artifical do homem. Ela foi instituída para facilitar o troco das mercadorias, tal como o grampeamento facilitava o arco e o seta, o restabelecimento dos limites das propriedades pelas círculos do Sol.

Assim como a geometria alterava o fenômeno natural das cheias, não modificava a extensão real das referidas terras, não criava nem destruía nada, assim, na natureza, mesmo apesar iniciativa e assegurava o restabelecimento da ordem na esperança das necessidades, servindo as imposturas do progresso humano, assim também a moeda, a ciencia monetaria, não altera as leis da natureza, não impede as crises económicas, não cria riquezas nem capitais, mas, apesar de facilitar e assegurar a ordem na esperança de tales fenômenos, servindo as exigências da civilização.

A ciencia monetaria, como a geometria, repousa sobre convenções. Ambas são exactas, são matematicas.

É preciso, porém, ter sempre em mente o que diz Henri Poincaré sobre as matematicas, simples produtos de convenções. Afirma o grande sábio: «Estas convenções são obra da liberdade, actividade de nosso espírito, que, nesse domínio, não reconhece obstáculos. Aí, nosso espírito pode afirmar porque elle determina estes decretos se impõem à nossa ciencia, que sen elles, seria impossível; não se impõem, porém, à natureza.»

Mais tudo isso depende tanto da moeda, quanto do metro, do kilo, do litro, de qualquer outra medida, enfim. A invariabilidade das medidas representam, sem dúvida, uma garantia da ordem nas esferas que elas servem, ordem sem a qual o progresso é difícil e precário.

Mas é evidente, incontrovertível, que um país deve ter moeda só, como pode ser metro, kilo e litro exactos, soltando, no entanto, grande depressão económica ou gozando de grande prosperidade. A moeda, como qualquer outra medida, não gera riquezas, não gera capitais, não domina os fenômenos da natureza, não suprime, portanto, as crises económicas.

Essa é a primeira noção a ser adquirida.

A riqueza só pode ser feita pelo trabalho e pela economia. O capital é o trabalho accumulation, Iudicem-se, portanto, os que julgam ser possível enriquecer uma nação por meio de simples aperfeiçoamentos do sistema monetário. Isso seria muito comodo, mas é, inelutávelmente, uma utopia.

O motivo principal de se ter moeda é, portanto, que o país possua moeda só e estavel.

O motivo de certas confusões no estudo do problema monetário é ser este quasi sempre considerado como dependentes dos fenômenos económicos.

Perguntar-se-há: «Que vantagem ha, então, em se dotar a nação de moeda só e estavel?»

Responderá: «A mesma de dolar-a de metro, peso e litro exactos. A moeda é uma medida de valor, como o metro, o kilo e o litro são medidas de extensão, de peso e de volume. Se tais medidas forem variáveis, é fácil de se compreender os graves inconvenientes que tal facto acarreta à vida normal dos povos.»

O governo, que tão grande e justificada cuidado tem em assegurar a exactidão de todas as medidas emregadas no commercio, o governo, que fiscaliza com rigor as suas medidas, não pode descurar a estabilidade da medida de valor, cuja importancia é influente na vida social e nos costumes e indicativas.

A verdadeira posição do problema monetário

Pelo exposto, se conclue que a solução do problema monetário em vez de ser condicionada pela situação económica do país, representa, no contrario, um elemento de segurança e de ordem para o desenvolvimento e melhoria da produção.

Muita gente supõe que é impossível ditar-se uma moeda só estavel e estavel, sem que primeiramente se tenha resolvida, a contento, as dificuldades económicas e financeiras.

Ora, se assim fosse, a solução do problema monetário teria um interesse quasi meramente decorativo, sendo a bôa moeda uma espécie de ornamento do edifício económico-financeiro, quando, na verdade, elle constitui um dos fundamentos, um dos alicerces desse mesmo edifício.

Nem se diga que a moeda só e estavel forma a cúpula consolidadora da prosperidade económica, asseguradora da solidez do edifício, porque, se o país não trabalhar, se o país não economizar, se o país não criar riquezas e capitais, assistirá inevitavelmente ao desmoronamento de sua grandeza económica, cônhecera fatalmente a miseria, embora possa manter intacto um dos fundamentos dessa grandeza, um dos alicerces deste edifício, como seja a moeda só e estavel.

O Chile, para não citar apenas o exemplo do seu país sul-americano, um dos países que mais se parecem com o nosso sob o ponto de vista económico e como nível de evolução social, o Chile está atravessando, desde cerca de um ano, uma terrível crise económica-financeira, traduzida pela violenta depressão das exportações e pelo déficit da balança exterior de comércio, que habitualmente oferece grandes déficits.

Com todo esse triste panorama económico financeiro, o Chile, no entanto, mantém sua moeda firme, só e estavel.

Objetarão alguns: *Isso é devido unicamente a considerável entrada de capitais estrangeiros naquele país.*

Direi: *Isso é devido unicamente ao perfeito sistema monetário ali instituído pela missão Kemmerer.*

Alta, a virtude ou excellencia de qualquer sistema monetário só se revela nas épocas de crise, nos

## O MATE CATHARINENSE

na Feira Internacional de Amsterdã de Viena

O Instituto do Mate de Joinville acaba de receber do sr. conselheiro Franz Messner, seu delegado especial para a Áustria e Países Balcanicos o seguinte telegramma: «Saúguei hoje grande privilígio mae feira Viena presença autoridades austriacas completa colonia brasileira enorme frequente distribuição gratuita bebida para todos. Público entusiasmado novo alimento. Felicitações. (assig.) Messner.»

## Cães damnados

Várias foram as pessoas victimas dos cães que perambulam pelas ruas da nossa cidade.

Em dias da semana passada foram mordidos por cães damnados o sr. José Maximino Pereira e sua filha, uma mulher na Rua Dr. Alves Pereira, os quais seguiram para Florianópolis, onde se acham em tratamento no Instituto Pasteur.

O sr. prefeito municipal de Joinville fez rigorosas ao sr. fiscal da Prefeitura para o exterminio completo dos cães que andam de solta, aumentando essa medida grande, pedindo a população, principalmente às creanças que frequentam as escolas.

Ha necessidade mesmo que os proprietários de cães tomem o maximo cuidado com os seus animais, preendendo-os.

## Constantino Barbi

Faleceu, ontem, em Florianópolis, onde residia, o sr. Constantino Barbi, antigo funcionario da Prefeitura da capital, e irmão do sr. André Barbi.

A família enlutada e demais parentes as nossas condolencias.

## Laudelino Coelho

Na Capital Federal, onde residia com sua familia, faleceu em dia destes semana o sr. Laudelino Coelho, antigo macacão da Empresa Hosken, tendo durante muitos anos servido nessa firma.

A sua familia, e irmão sr. Alcides Coelho, Itajahy, envia suas condolencias.

## MARCILIO VAE A BRUSQUE

Seguirá hoje para Brusque, onde medirá forças com o príncipe quindinho do Brusquense, a esquadra do Marcilio Dias.

## JANDIRI VENCIU O BRUSQUE

No encontro realizado domingo, em Brusque, o Lauro Müller venceu o Brusquense por 5 a 4, conquistando 12 medalhas de prata.

## Foi condenado

A justica de Berlin condenou o diretor da *Morgen Post*, à multa de 1500 marcos ou 3 meses de prisão, por calumnias impressas contra o ex-imperador da Alemanha.

## BABCO DO BRASIL

(SÉDE NO RIO DE JANEIRO)

Capital 100 mil contos.—Fund. de Reservas 167.995.567\$56

A agencia de Itajahy recentemente fundada pagará aos seus depositantes

as seguintes taxas:

### CONTAS CORRENTES A DISPOSIÇÃO:

Para os depositos coletivos livres (sem limite para o deposito)

Para os depositos com retiradas livres (limite de 3000\$00)

Para os depositos com retiradas livres (4%, 4 por cento)

Depositos populares

Exta conta poderá ser aberta com 5\$00 no minimo e os depósitos sucessivos serão no mesmo de 5\$00

4%, 4 por cento

### CONTAS A PRAZO FIXO:

Para os depositos a prazo de 6 meses 5% (5 por cento)

Para os depositos a prazo de 12 meses 6% (6 por cento)

### CONTAS DE AVISO PRÉVIO:

O aviso dependerá da importancia a ser retirada

Nesta conta serão abonados juros de 5% (5 por cento)

é o mais energico dissolvente do ACIDO URICO, e sendo o ACIDO URICO o maior e mais terrível inimigo da humanidade, o

## ACIDUROL

e por conseguinte o melhor amigo do genero humano.

Pedidos aos depositarios geraes: HEITOR, GOMES & Cia.—Rua da Alfandega, 95 Rio de Janeiro.

Vidro pelo correio: 12\$000

NAO É O QUE MENOS DINHEIRO CUSTA,  
MAS É O MAIS BARATO PELOS EFEITOS QUE PRODUZ.



